

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM.

Tiago Moura do Nascimento ¹
Kassia Hellen da Silva Oliveira ²
Rosival dos Santos Araujo Junior ³
Karolyne Santos da Silva ⁴
Orientador(a): Vanessa Nunes da Silva ⁵

Resumo: A presente pesquisa apresenta a importância das relações interpessoais para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. Buscou-se mostrar como essas relações acontecem na vivência escolar e na sala de aula, visando a colaboração dos sujeitos envolvidos: o aluno, o professor, além de outros agentes do ambiente escolar. O artigo visa ainda relatar, por meio de pesquisa bibliográfica, como a ausência ou presença da interação pode influenciar diretamente na aprendizagem. Percebe-se também que a escola exerce papel importante em todo o processo, a partir da realidade de cada educando e tendo o professor como mediador de toda construção da aprendizagem. Por fim, espera-se que esta pesquisa sirva como contribuição que possa ser usada na construção de novos trabalhos bibliográficos e conhecimento sobre as relações interpessoais.

Palavras-chave: Interação. Aprendizagem. Professor. Aluno.

INTRODUÇÃO

As relações interpessoais no ambiente escolar são de extrema importância para o desenvolvimento dos estudantes. Nas interações aluno-aluno e professor-aluno há troca de conhecimentos constantes que favorecem tanto os alunos como os professores. O discente passa a se situar no meio social e a se descobrir como agente principal na sociedade. A escola com postura educativa passa a valorizar a herança cultural de seus membros, sendo assim as relações interpessoais ganham espaço no ambiente escolar. Antunes (2007, p.18) afirma que “a educação é muito mais forte que esse sopro genético e que a evolução do ser humano, se não está livre de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas. E-mail: tiagomoura515@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas. E-mail: kassiahelle05@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas. E-mail: rosival.junior6@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas. E-mail: karolyneesantos02@gmail.com

⁵ Professora Assistente na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: vanessanead@hotmail.com

uma história biológica, mostra-se extremamente sensível na medida em que a educação age e intervém”.

Ademais, o processo ensino-aprendizagem vem sendo objeto de estudo para pesquisadores, teóricos, filósofos, entre outros. Um dos pontos mais importante para garantir um ensino de qualidade está nas relações interpessoais. Portanto, o presente artigo parte da seguinte pergunta norteadora: até que ponto a falta de interação no ambiente escolar pode ser prejudicial ao educando? Tendo em vista que elas existem desde os primórdios da raça humana dado que, o *homo sapiens* distingue-se dos outros animais por sua capacidade de raciocinar e de se relacionar socialmente. O *homo* é um ser social. Com isso, desde os primeiros homens já existia a necessidade de interação. O foco das Relações Humanas é aprimorar o convívio das pessoas, tornando possível um relacionamento congruente entre elas. Para que isso aconteça é necessário a relação interpessoal.

Portanto, o estudo “Relações Interpessoais no Ambiente Escolar: a importância na aprendizagem”, se desenvolveu a partir da necessidade de apresentar para os professores e alunos a importância das mesmas para a construção de um ambiente escolar mais saudável, onde há respeito ao próximo independentemente do seu gênero, raça, religião e outras singularidades existentes.

O presente artigo tem como objetivo geral reconhecer a importância das relações interpessoais para o desenvolvimento do educando. Baseado em estudo bibliográfico que segundo Lakatos “a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, tese material cartográfico etc.” (LAKATOS, 2003.p.183).

Como isso, baseando-se nos teóricos que tratam da temática, tem-se como objetivos específicos: compreender como as relações interpessoais podem melhorar a aprendizagem do aluno; apontar quais problemas os alunos podem desenvolver com a ausência de interação com outras crianças; destacar a importância da relação interpessoal entre aluno-professor; relatar a visão do professor no que diz respeito as relações interpessoais no ambiente escolar.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 INTERAÇÃO: AGENTE IMPRESCINDÍVEL PARA A APRENDIZAGEM

A aprendizagem, fator indispensável para a sociedade, precisa se concretizar no processo de ensino dos alunos, ela depende inteiramente dos atores do ambiente escolar, sendo eles: os professores, alunos, diretores e demais colaboradores da educação. Todos corroborando



para a concretização do conhecimento, com isso as relações criadas no convívio, geram afetividade concomitante a aprendizagem, conforme afirma Aquino (1996):

Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno, isto é, os vínculos cotidianos. (AQUINO, 1996. p.50)

O desenvolvimento afetivo é imprescindível para o aluno, com ele é possível melhorar a saúde e a comunicação. Pois a relação com outras pessoas, em especial às crianças que precisam de amigos, aumenta a felicidade, a autoestima e a interação dentro da sala, tornando a aprendizagem facilitada. Essa afetividade trazida pela metodologia de ensino do professor promove aspectos emocionais no aluno, conforme diz Freire (1996, p.52):

“saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Podemos assim afirmar então que a afetividade presente na relação professor aluno é um elemento indispensável para a construção do conhecimento.”

Percebendo-se que as relações interpessoais são fundamentais no desenvolvimento de diversos aspectos cotidianos na vida dos alunos, dentre eles o cognitivo e afetivo. Partindo dessa perspectiva a interação deverá ser analisada, primordialmente, por todos os profissionais da área da educação, com precedência o professor. De modo que, a partir dessa análise ocorra uma aprendizagem mais eficaz. Atualmente ver-se que a interação resulta em aprendizados significativos para os educandos, dando vida ao que está sendo ensinado através da ludicidade que envolve o diálogo entre os indivíduos, promovendo nos mesmos o desenvolvimento cognitivo.

Wadsworth (1993, p. 23) afirma que:

“À medida que os aspectos cognitivos se desenvolvem, há um desenvolvimento paralelo da afetividade. Os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências que são esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas. O resultado é o conhecimento.” (WADSWORTH, 1993, p.23).

Somos seres sociais, e vivemos em um mundo composto por um núcleo de pessoas. Ninguém vive sozinho sem manter contato com ninguém a sua volta, principalmente na infância, é fundamental que a criança tenha contato com a diversidade que existe no mundo e que isso faça parte da construção da sua identidade.

Ao se relacionar com o outro abre-se espaço para conhecer o mundo que o cerca, mundo que é feito de relações e com isso a criança desenvolve habilidades.

Habilidade de falar, de se relacionar, de aprender a esperar o amigo ir na frente, de escutar o outro falar, de ter autonomia e saber comer sozinho. Desenvolve até mesmo a habilidade de se posicionar diante de uma situação ruim, por exemplo, quando um amigo pega o brinquedo.



“Quando interage com o meio, a criança entra em contato com uma série de histórias, ideologias, culturas e seus significados. Nesse movimento de interação e de atribuição de sentidos, ela internaliza conceitos e preconceitos que constituem a sua consciência. O desenvolvimento acontece no contexto social e se expressa nas interações vivenciadas com outras crianças e com adultos, quando a experiência vai se tornando individual [...]. As interações são a vivência das práticas sociais, a arena onde as crianças internalizam os signos sociais: regras, normas, valores, formas e condições de ser e estar no mundo. Nas interações elas aprendem as formas de ser e estar na escola, com todas as singularidades que permeiam essas instituições. Tais signos e a maneira como eles são valorados socialmente e pelo grupo familiar da criança mostram-se fundamentais no processo de desenvolvimento.” (KRAMER, 2009, p. 151)

A interação com crianças de uma mesma faixa etária traz grandes habilidades interpessoais. Crianças que demonstram habilidade e empatia nas interações com pares são aceitas e vistas como socialmente competentes. Por outro lado, crianças que não têm amigos podem perder importantes oportunidades no meio de socialização e muitas vezes até considerado irreversíveis.

Desse modo, crianças que apresentam retraimento no meio social podem apresentar de meio recorrente dificuldades na interação e em se relacionar com outras crianças, levando assim, esse problema para a vida adulta e muitas vezes se sentindo solitária. Por isso, ficariam predispostas a enfrentar problemas escolares e a desenvolverem transtornos mentais na infância e na adolescência como depressão, ansiedade, baixa autoestima e queixas somáticas, timidez, isolamento social etc.

Em 1982, Rubin, um dos pioneiros na investigação do retraimento social, realçou o facto de que crianças que brincam a sós, sem interagir frequentemente com pares, poderiam estar em risco de no futuro desenvolver problemas aos níveis social e sociocognitivo. Rubin, Bukowski e Parker (2006) afirmam que o desenvolvimento de relações de pares saudáveis poderá ser uma forma de prevenir os comportamentos de externalização. Também há evidências que apontam para o fato de uma criança sucessivamente rejeitada ou ignorada pelos pares, poder vir a desenvolver um comportamento de inibição social.

Deste modo, as relações e principalmente as relações de pares apresentam-se como um fator fundamental no desenvolvimento da criança/jovem em vários aspectos e a falta das mesmas é apontada como um possível indicador de problemas a vários níveis, podendo acarretar consequências desde curto a longo-prazo. As crianças que possuem essas características são calmas e normalmente preferem se entreter sozinhas, características que não preocupam professores ou pais, fazendo até com que estas crianças passem despercebida.



A interação entre crianças é fator essencial para o desenvolvimento dos mesmos. Isso porque, é desde cedo que eles aprendem as primeiras lições para a vida que influenciarão no crescimento e, até mesmo, na sua vida adulta. As brincadeiras com outras crianças são o início da socialização na primeira infância. Assim, elas irão aprender a compartilhar e expressar seus sentimentos com palavras; sobre aptidões sociais como a colaboração e cooperação; e desenvolverão relacionamentos positivos com outras pessoas do meio social.

Além de todos os pontos positivos que a interação traz para a vida de uma criança, estar sempre em contato, brincar e demonstrar afeto ajuda a criança a lidar com emoções fortes, e a prevenir problemas emocionais nos pequenos, como depressão, ansiedade e solidão.

1.2 RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO

A relação entre professor e o aluno deve ir muito além da troca de conhecimentos didáticos. GOLDANI (2010, p.13) afirma:

“A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade”.

A afetividade, assim como o ensino didático-pedagógico, tem grande importância para o desenvolvimento do ser humano, desde seu nascimento até a sua formação como profissional. Segundo o psicanalista e Educador Saltini (1997, p.50), em seu livro *Afetividade & Inteligência* faz uma referência ao falar sobre este assunto.

“Ao falarmos da inteligência e da aprendizagem precisamos nos referir também, e sempre à emoção, às ligações e inter-relações afetivas. Seria impossível entender o desenvolvimento da inteligência sem um desenvolvimento integrado e convergente cada vez maior de nossos interesses e amores por aquilo que olhamos, tocamos e que nos alimenta a curiosidade.”

Segundo esse autor as ligações e inter-relações afetivas são de suma importância para o desenvolvimento da inteligência do aluno, pois desde o nascimento o bebê já tem um grande afeto com sua família, sempre recebendo total atenção e sendo aplaudido a cada pequena conquista. Portanto, quando essa criança entra em um ambiente escolar onde a atenção não é só dele, mas também de todos os outros colegas que estão ali, ele passa a entender o coletivo e a se desgarrar da individualidade, nesse exato momento essa criança irá precisar de uma maior aproximação de sua professora para que o ajude a entender como funciona esse processo de se interagir e de dividir os aplausos e risadas.

Vygotsky (1994) acredita fielmente que é através da interação com o outro que a criança incorpora os instrumentos culturais. Quando ele defende a interação como fator indispensável para o desenvolvimento da criança ele traz conceitos curiosos como mediação e internalização,

o autor afirma: “Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica)” (VYGOTSKY, 1994, p. 75). Dessa forma, Vygotsky enfatiza a importância de outras pessoas para a construção não só do ser social como do próprio sujeito em toda a sua complexidade. Para o autor o processo de internalização acontece em torno de uma série de transformações que estão pautadas em dois grandes conceitos; desenvolvimento social e individual. O desenvolvimento interpsicológico (entre pessoas) trabalha na criança a afetividade, logo esse afeto estimula a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. (DAVIS et al, 1994)

Portanto, observa-se que a relação entre indivíduos é de suma importância para o desenvolvimento do estudante. Em vista disso, o professor como mediador do conhecimento deve ter uma maior responsabilidade no que diz respeito não só a interação dos alunos entre si como também entre eles e os professores. Na maior parte das vezes os docentes são vistos pelos alunos como heróis, ou seja, os alunos colocam sentimento no momento da aprendizagem. Tendo isso em vista, conclui-se que as ações dos professores afetam diretamente os alunos, como relata Silva e Navarro (2012, p. 97), “[...] as relações entre docentes e discentes envolvem comportamentos intimamente relacionados, em que as ações de um desencadeiam ou promovem as do outro.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão que se tem sobre as relações interpessoais é mais complexa do que se imagina, cada aluno tem sua particularidade, sua forma de aprender, e junto a isso as suas dificuldades. Discutimos no presente artigo a que ponto a falta da interação pode prejudicar o aprendizado, pois a mesma é indispensável nas relações aluno-aluno e aluno-professor, que são os principais agentes do ensino.

As contribuições das relações são inúmeras e abrem portas para outros desenvolvimentos pessoais na vida dos alunos que claramente será possível com a interação. Observando esse processo, podemos destacar várias contribuições para melhoria do ensino, uma delas é a afetividade entre os alunos e professores que auxilia no processo de aprendizagem, através do diálogo entre os mesmos. Esse diálogo gera uma determinada intimidade que proporciona um ambiente mais agradável tanto para os professores quanto aos alunos, esse ambiente promove nos alunos o aumento da autoestima e constante felicidade, tudo isso contribui à saúde mental equilibrada, gerando assim inúmeros laços afetivos.



Outrossim, as crianças que possuem dificuldades em se relacionar com outras muitas vezes se sentem solitárias e adquirem problemas para a vida adulta. Esse sentimento de estar sozinha leva a criança a desenvolver transtornos mentais na infância e na adolescência, tais como: depressão, ansiedade, baixa autoestima, queixas somáticas, timidez e isolamento social. Visando, portanto, todos esses problemas que a falta de interação pode trazer às crianças, esse artigo objetivou conscientizar os professores de que o brincar, conversar e outras formas de se interagir e demonstrar afeto ajuda a criança a lidar com emoções fortes e a prevenir problemas emocionais nos pequenos.

Com o término desse estudo concluímos que as relações interpessoais são importantes para o desenvolvimento pessoal, sociocognitivo, intelectual e principalmente a aprendizagem da criança. No ambiente escolar todo o corpo docente deve aprimorar constantemente os métodos de ensino para que esses objetivos sejam alcançados, com isso a instituição conseguirá disponibilizar uma educação de qualidade que atenda uma grande parte das necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- AQUINO, J. R. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. In: J. R. G. AQUINO (Org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus editorial, 1996.
- BERALDI, Elzita de Moraes. **Importância da afetividade no processo ensinoaprendizagem nos anos finais do ensino fundamental**. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4445/1/MD_EDUMTE_2014_2_112.pdf Acesso em: 09/03/2021.
- CABRAL, Iolanda Curinga. **RELAÇÃO INTERPESSOAL: um desafio no espaço escolar**. UEPB, Itaporanga – PB, p. 1-32, 2014. BARROS, Jussara de, **Trabalhando em Relações Interpessoais, Brasil Escola**. Disponível em:
<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategiashttps://educador.brasilecola.uol.com.br/es-trategias-ensino/trabalhando-as-relacoes-interpessoais.htmensino/trabalhando-as-relacoesinterpessoais.htm>.> Acesso em: 10/03/2021
- CABRAL, Iolanda Curinga. **RELAÇÃO INTERPESSOAL: um desafio no espaço escolar**. UEPB, Itaporanga – PB, p. 1-32, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KRAMER, S. et. al. **Infância e Educação Infantil: concepções e ações**. PUC/Rio: Projeto de Pesquisa, 2009 (Mimeo).
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MANSANI, Mara. **Com quantas relações se constrói uma sala de aula?** Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/18020/blog-de-alfabetizacao-gestao-de-salahttps://novaescola.org.br/conteudo/18020/blog-de-alfabetizacao-gestao-de-sala-de-aulacomo-cuidar-das-relacoes-interpessoaisde-aula-como-cuidar-das-relacoes-interpessoais#>.
Acesso em: 09/03/2021
- NAIRIM, Bernardo. **Socialização na Educação infantil: o que acontece quando uma criança encontra a outra**. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/17447/socializacao-na-educacao-infantil->



<https://novaescola.org.br/conteudo/17447/socializacao-na-educacao-infantil-o-queacontece-quando-uma-crianca-encontra-a-outracontece-quando-uma-crianca-encontra-outra>. Acesso em: 09/03/2021

PINTO, Maria de Fátima Roque. **As relações interpessoais e a aprendizagem**. UEPB, Itaporanga – PB, p. 1-31, 2014.

PEREIRA, Jalcinês da Costa. **AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem**. João Pessoa – PB, p. 1-71, 2017.

Relações Interpessoais, Escola da Vila. Disponível em: <https://www.escoladavila.com.br/projeto-pedagogico/relacoes-interpessoais/>. > Acesso em: 10/03/2021.

RUBIN, K., Bukowski W. M., Parker, J. G. (2006b). **Peer interactions, relationships ad groups**. In Eisenberg, N. (Ed.). Handbook of Child Psychology (Vol. 3, Chap 10, 6th ed., pp. 571-645). Hoboken: John Wiley & Sons.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. **A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino Aprendizagem**, 2012. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 -100. ISSN 1984-431X. (On-line). Disponível em:< <http://revista.univar.edu.br>>. Acesso: 10 Maio 2021.

VYGOTSKY, L. S. (1994) **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 2. Ed. – São Paulo: Pioneira, 1993.